



BARCO MOLICEIRO
ARTE DE CARPINTARIA
NAVAL DA REGIÃO
DE AVEIRO

Pedido de Inventariação de
**“Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da
Região de Aveiro”**
no Inventário Nacional do Património Cultural
Imaterial – Anexo II



Cofinanciado por:

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



Anexo II

- I. Identificação do proponente – *página 3*
- II. Caracterização do proponente – *página 4*
- III. Fundamentação do Pedido de Inventariação – *página 7*



I. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1. DESIGNAÇÃO: Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

2. NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO FISCAL: 508771935

3. CONTACTOS:

3.1. Morada: Rua do Carmo, 20 | 3800-127 Aveiro

Freguesia: União das Freguesias de Glória e Vera Cruz

Concelho: Aveiro

3.2. Telefone: 234377650

3.3. Fax: 234377659

3.4. Endereço eletrónico: geral@regiaodeaveiro.pt

3.5. Página na Internet: <https://www.regiaodeaveiro.pt/>



II. CARACTERIZAÇÃO DO PROPONENTE

1. TIPOLOGIA DA ENTIDADE:

Organismo da administração pública regional

2. INSERÇÃO TERRITORIAL:

2.1 — Concelho: Aveiro

2.2 — Distrito: Aveiro

2.3 – NUT II: Centro

2.4 – NUT III: Região de Aveiro

3. RESPONSÁVEL:

3.1. Nome: José Ribau Esteves

3.2. Cargo ou função: Presidente do Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

3.3. Habilitações académicas: Licenciado em Engenharia Zootécnica

4. Caracterização do histórico e das atividades desenvolvidas pelo proponente, designadamente em matéria de identificação, estudo e documentação da manifestação de PCI:

Cuidar, preservar e valorizar o Barco Moliceiro são ações que se encontram presentes na Região de Aveiro há várias décadas, praticadas tanto pelas entidades públicas, como pelas privadas, mas, sobretudo, pela própria comunidade. O Barco Moliceiro representa, para as pessoas da Região de Aveiro, muito mais que uma simples embarcação. É uma figura chave da cultura, do património e da identidade de uma comunidade, que é unida territorial e culturalmente pela Ria de Aveiro.

Pela elevada dimensão cultural que o Barco Moliceiro assume na nossa região, ao longo dos anos têm sido implementadas diversas iniciativas, projetos e medidas que têm instituído um sentimento de missão comum, que é partilhado e dinamizado por todos na comunidade. *No Plano Estratégico de Salvaguarda 2022/2032 - Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro,*



desenvolvido pela Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, são identificadas um vasto número de atividades que foram – e continuam a ser – implementadas e que têm sido cruciais para documentar e manter vivo todo este património imaterial.

Os Concursos de Painéis de Moliceiros e as Regatas de Moliceiros são duas das atividades que se dinamizam na região há mais tempo de forma consecutiva - desde a primeira metade do século XX. São dois exemplos de atividades que, para além da vertente competitiva e festiva, que atraem, todos os anos, apaixonados e curiosos, são fundamentais para valorizar e preservar o barco, e valorizar as pessoas que o constroem, pintam e navegam.

Se considerarmos os espaços físicos, os estaleiros de construção naval da região são, cada vez mais, procurados, com os visitantes – turistas, investigadores, jornalistas - a assumirem uma motivação clara: conhecer as pessoas que praticam a Arte e compreender melhor as técnicas que aplicam. No Município da Murtosa, situa-se o Estaleiro Museu do Monte Branco, inaugurado em 2009, onde é possível observar ao vivo a construção de embarcações tradicionais por parte do Mestre José Rito, uma vez que o Estaleiro Museu é o seu local de trabalho diário. A Sala da Ria do Museu Marítimo de Ílhavo é outro dos espaços de visita que existem na região que permitem documentar e aprender mais sobre a arte da carpintaria naval da Região de Aveiro.

Vários têm sido os investigadores, nacionais e internacionais, que se têm dedicado a aprofundar conhecimento sobre este património. Como reflexo, encontram-se disponíveis para consulta pública diversas obras literárias, vídeos, fotografias que resultam dessas investigações, e garantem, a todos, a possibilidade de conhecer a fundo este tema. O apoio/facilitação à publicação/edição dessas obras, assim como às dos artistas locais, também tem sido uma das prioridades dos municípios e da Comunidade Intermunicipal, certos de que estas representam, antes de tudo, registos de elevado valor cultural e histórico que serão fundamentais para perpetuar o Barco Moliceiro. Um dos exemplos mais recentes desta atuação, é a publicação, em 2019, do livro de memórias do pintor de moliceiros José Manuel Oliveira intitulado “30 anos a pintar a ria”, que serviu de mote para homenagear o seu saber e obra, mas também como forma de organizar os registos fotográficos que o pintor detinha das suas obras nos painéis dos barcos moliceiros, desde 1989, e que servem, agora, de um registo histórico passível de ser consultado por todos.

Consciente da importância da salvaguarda o património cultural imaterial, e da necessidade de implementar processos eficientes nessa matéria, em 2018/2019, a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro encomendou um estudo independente que versou sobre todo o património



cultural imaterial dos 11 municípios da região, analisando as necessidades existentes e propondo medidas de atuação para assegurar a continuidade desses elementos. As conclusões do estudo foram claras, identificando o Barco Moliceiro e a Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro, como um dos elementos imateriais mais identitários da região, sendo prioritária a sua salvaguarda, tendo sido defendido, pela equipa técnica que desenvolveu o estudo, a inscrição deste património no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial, como uma das ações a adotar.

Foi, portanto, de forma unânime que os 11 municípios da Região de Aveiro aprovaram esta recomendação, e decidiram iniciar o processo de candidatura do Barco Moliceiro e da Arte da Carpintaria Naval, tendo ficado definida ser esta uma responsabilidade operacional da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, pela sua capacidade de agregação dos saberes e valores culturais do território, mas também por esta ser uma das linhas orientadoras da sua atuação, prevista na sua Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial. Assim, desde então, a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) tem vindo a operacionalizar esforços com vista à preparação e apresentação da candidatura do “Barco Moliceiro: Arte e Carpintaria Naval da Região de Aveiro” ao Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial, além de manter a aposta continuada na implementação de outros projetos e iniciativas relacionadas com o Barco Moliceiro e que são determinantes para o manter vivo, não obstante os vários desafios existentes à sua continuidade, este que é um dos mais importantes traços da história e da identidade da Região de Aveiro.



III. FUNDAMENTAÇÃO DO PEDIDO DE INVENTARIAÇÃO

1. CARACTERIZAÇÃO DA RELEVÂNCIA DA MANIFESTAÇÃO DE PCI:

1.1. Relevância de acordo com os critérios genéricos de apreciação do Pedido de Inventariação:

A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, enquanto entidade responsável pela candidatura do “Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro” ao Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial, considera encontrar-se fundamentada sua relevância como manifestação do património cultural imaterial de acordo com os critérios de apreciação presentes do artigo 10º do Decreto-Lei nº 139/2009 de 15 de Junho, com nova redação em Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto:

a) A importância da manifestação do património cultural imaterial enquanto reflexo da respetiva comunidade ou grupo;

O Barco Moliceiro é considerado como um dos principais símbolos da Região de Aveiro, tendo uma presença bastante marcada na história e na cultura deste território. Vários autores defendem a existência de um paralelo entre a evolução do Barco Moliceiro e a da comunidade da região, refletindo quer as suas necessidades de subsistência, quer o seu pensamento e a forma de ver e viver a vida, quer os vários momentos da história recente com impactos sociais e económicos na região.

Toda esta evolução social é refletida numa das principais características do Barco Moliceiro: as pinturas dos quatro painéis dos moliceiros (dois na proa e dois na ré). Esta foi uma das formas que as pessoas da região encontraram de, por um lado, embelezarem um barco que sempre teve um papel de destaque no panorama familiar, mas por outro, exprimirem e partilharem os seus pensamentos – umas vezes mais humorísticos, outras mais saudosistas, outras mais devotos, outras mais interventivo/protestatário. Observar os milhares de painéis de moliceiros que foram criados ao longo das várias décadas é, como vários autores defendem, ler um “jornal



da Ria de Aveiro” e verificar a sua evolução social, económica e cultura, pois estes retratam, ao pormenor, todos os principais momentos da história recente da Região de Aveiro.

b) Os processos sociais e culturais nos quais teve origem e se desenvolveu a manifestação do património cultural imaterial até ao presente;

Ao analisarmos do Barco Moliceiro verificamos que é criado pelas mãos dos mestres da região, para ser utilizado com um fim específico: o de ser uma alfaia de trabalho para a apanha do moliço. Toda a estrutura do Barco Moliceiro foi pensada tendo em consideração as características da Ria de Aveiro (ex: águas pouco profundas), mas também as especificidades da apanha do moliço (ex: facilitar a recolha dos ancinhos), tendo por base os recursos que dispunham (ex: madeira de pinho que abundava na região), mas sobretudo o vasto saber-fazer acumulado que as pessoas da região detinham da construção de outras embarcações.

O Barco Moliceiro é, assim, uma resposta dos mestres da região 100% adaptada às necessidades que a comunidade sentia para praticar, na Ria de Aveiro, uma económica que desempenhou um papel determinante para a subsistência da sociedade durante várias décadas, contribuindo para a prosperidade da agricultura.

Mais tarde, por volta dos anos 60 do século XX, o grande fluxo emigratório que se verificou na região e que levou muita mão-de-obra qualificada para países como os Estados Unidos da América, o Canadá, a França ou Alemanha, teve impactos diretos na dinâmica da construção de barcos moliceiros, verificando-se uma quebra significativa: menos pessoas na Ria foi sinónimo de menos encomendas de barcos moliceiros, logo menos oportunidades para construir e garantir emprego nos estaleiros. Durante as décadas de 70-90, mesmo com o decréscimo do número de embarcações, o Barco Moliceiro é integrado naturalmente num processo de transformação e afirmação como ícone cultural, integrando novas dinâmicas, fruto sobretudo da paixão que as pessoas da região sempre nutriram por ele.

Já no século XXI, o Barco Moliceiro adapta-se naturalmente, mantendo as suas principais características estruturais, a uma atividade económica emergente e na qual várias pessoas da Região de Aveiro encontram emprego e as empresas apostam de forma bastante consciente: o Turismo. Uma vez mais, o Barco Moliceiro reflete a evolução social, económica e cultural que acontece na Região de Aveiro, transformando-se num dos principais e mais procurados recursos turísticos do destino. Esta adaptação à atividade turística foi fundamental para galvanizar – novamente – o trabalho nos estaleiros de construção e promover a arte da carpintaria naval.



c) As dinâmicas de que são objeto a manifestação do património cultural imaterial na contemporaneidade;

A Arte da Carpintaria Naval do Barco Moliceiro tem-se mantido fiel aos padrões originais, nomeadamente as técnicas e os processos, sendo estes respeitados, ao pormenor, pelos mestres e pintores que se encontram em atividade na Região de Aveiro. Ao nível das ferramentas e dos materiais também se verifica a mesma situação, constatando-se que embora tenham sido introduzidos novos elementos que vieram facilitar a vida nos estaleiros (ex: plaina, serra elétrica), estes não vieram desvirtuar o processo construtivo pelo qual o Barco Moliceiro se rege e é reconhecido há mais de 200 anos.

Embora atualmente já não se pratique a Apanha do Moliço na Ria de Aveiro, finalidade primária para a qual o Barco Moliceiro foi criado, este encontra-se hoje bastante presente na estrutura social, cultural e económica da região. De facto, o Turismo trouxe uma nova dinâmica à construção e na reparação de Barcos Moliceiros, trazendo um aumento do trabalho nos estaleiros da região. Mas, a par do turismo, também se verificam a presença de outras dinâmicas na região, como exposições, documentários, e as regatas e os concursos de painéis de moliceiros, que têm surtido resultados interessantes nos processos de preservação e valorização deste património.

Ainda assim, constata-se uma grande dificuldade na captação de novos profissionais que possam aprender e praticar a Arte da Carpintaria Naval de forma continuada, assegurando o futuro deste saber-fazer.

d) Os modos em que se processa a transmissão da manifestação do património cultural imaterial;

A Arte da Carpintaria Naval foi, durante muitas décadas, um trabalho transmitido de forma informal entre gerações, de pai para filho. Essa dinâmica fez com que existissem na Região de Aveiro várias famílias que são, ainda hoje, referências nesta Arte pelo seu mérito do seu saber-fazer, como os Lavouras, os Raimundos, os Tavares ou os Henrique de Miranda.

Nas últimas décadas, esta prática já não se verifica. Os Mestres que se encontram em atividade não aprenderam a Arte pelos seus pais, mas sim nos estaleiros de outros mestres que, na época, se encontravam no ativo, sendo, mesmo, alguns considerados autênticas escolas, tal era a sua dinâmica no “ensino” informal aos mais jovens. Um desses exemplos foi o estaleiro do Mestre Henrique *Lavoura*, que é reconhecido pelos que nele aprenderam como a “Escola Lavoura”. Foi



nesta “escola” que aprenderam a Arte da Carpintaria Naval três dos cinco mestres que se encontram em atividade.

“Nos estaleiros, nós víamos o que os mestres faziam, e depois tentávamos fazer igual”. É assim que é descrito, pelo Mestre António Esteves, o método de transmissão da Arte da Carpintaria Naval do Barco Moliceiro que acontecia no passado e que, segundo ele, ainda hoje se mantém. Para tentar captar novos construtores navais, ao longo dos anos, têm sido estruturados cursos de formação profissional, junto de entidades de ensino profissional e do Instituto de Emprego e Inserção Profissional, e que colocam os formandos em contacto com os mestres construtores e pintores da região, contudo o número de formandos que, depois do curso, se dedicam a trabalhar na área tem sido reduzido.

e) As ameaças e os riscos suscetíveis de comprometer a viabilidade futura da manifestação do património cultural imaterial;

Existem um conjunto de fatores que podem comprometer a viabilidade futura da Arte da Carpintaria Naval do Barco Moliceiro nomeadamente:

- Reduzido número de mestres construtores em atividade de forma regular (apenas 5) e de pintores (apenas 1);
- Idade avançada dos mestres construtores navais em atividade (apenas 1 tem menos de 60 anos);
- Falta de iniciativa das faixas etárias mais jovens para aprender e praticar a arte da carpintaria naval;
- Preços elevados dos processos de aprovação de construção, e a excessiva burocracia que os prolongam no tempo, fatores que dissuadem os potenciais interessados na construção de novas embarcações;
- Ausência de um regime excecional para a aprovação dos processos de construção de embarcações tradicionais, tornando-os complexos e desajustados à realidade, diminuindo também o interesse dos potenciais compradores;

Não obstante as diversas iniciativas e dinâmicas que se encontram a ser implementadas na Região de Aveiro para salvaguardar este património, estes fatores representam elementos que podem colocar em risco a continuidade da Arte da Carpintaria Naval do Barco Moliceiro, num espaço temporal próximo, caso não sejam implementadas medidas estruturais de forma continuada.



f) As medidas de salvaguarda propostas para assegurar a valorização e a viabilidade futura da manifestação do património cultural imaterial;

Pelo facto do Barco Moliceiro se ter tornado uma figura tão importante da cultura local, sendo mesmo um dos principais símbolos regionais, existiu, desde sempre, uma grande atenção das entidades públicas, privadas e associações em o preservar, valorizar, assegurar a manutenção da sua estrutura tradicional, e garantir que as gerações futuras o conhecem e mantêm vivo.

Esta dinâmica foi fundamental, sobretudo, após o fim da atividade da apanha do moliço, uma vez que extinto o seu propósito original, a continuidade da construção de barcos moliceiros foi colocada em risco elevado.

Este esforço tem sido promovido, ao longo de várias décadas, com a implementação na Região de iniciativas e medidas que permitam salvaguardar todo o imaginário associado ao Barco Moliceiro, desde o processo da sua construção ao reconhecimento dos mestres, desde a pintura dos painéis de moliceiros à sua interpretação, registo e contextualização, desde a promoção do processo de investigação à musealização do património, desde o registo de saberes e histórias imateriais à manutenção das tradições e à presença do barco nos eventos culturais regionais.

Atualmente encontra-se em implementação o Plano Estratégico de Salvaguarda – Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro | 2022-2032, que foi desenvolvido pela Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, com vista a dinamizar e estruturar o processo de salvaguarda da manifestação cultural.

g) O respeito pelos direitos, liberdades e garantias e a compatibilidade com o direito internacional em matéria de defesa dos direitos humanos;

A Arte da Carpintaria Naval do Barco Moliceiro é uma manifestação cultural imaterial que integra um conjunto de competências e técnicas tradicionais que são partilhadas na Região de Aveiro há várias décadas, que não desrespeita os direitos, as liberdades e as garantias, nem é incompatível com o direito internacional em matéria de defesa dos direitos humanos.

h) A articulação com as exigências de desenvolvimento sustentável e de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos.

A proposta para a inscrição do “Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro” encontra-se alinhada com as exigências de desenvolvimento sustentável e de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos.



O processo de salvaguarda e valorização desta manifestação cultural imaterial pretende comprometer-se e contribuir ativamente para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, nomeadamente: o 4 – Educação de Qualidade; o 8 – Trabalho digno e Crescimento Económico; e o 11 – Cidade e Comunidades Sustentáveis.

Ao nível do **ODS 4 - Educação de Qualidade** - o processo de transmissão do saber-fazer da Arte da Carpintaria Naval, dos mestres e pintores da região para os jovens e para os adultos, contribui para que estes apreendam competências técnicas e profissionais que poderão oferecer-lhes oportunidades de emprego, trabalho decente e empreendedorismo. Esta dinâmica vai, também, ao encontro das metas apontadas no **ODS 8 - Trabalho digno e Crescimento económico** – uma vez que o trabalho desenvolvido nos estaleiros da Região de Aveiro sempre primou pelo respeito de todos os que neles se empregaram ao longo das décadas. É disso evidência a existência em Pardilhó (Estarreja) da sede regional da corporação (entre 1937 e 1977) do Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais do Distrito de Aveiro (abrangendo o de Coimbra), e que sempre pugnou pelo respeito e a proteção das condições do trabalho.

Ainda no ODS 8, pretende-se dar continuidade ao trabalho desenvolvido na Região ao nível da elaboração e implementação de políticas de promoção do turismo sustentável. O Barco Moliceiro, enquanto recurso turístico identitário da Região de Aveiro, gera, atualmente emprego - direto e indireto - para um volume significativo da estrutura socioeconómica do território, devendo, por esse motivo, serem continuados os esforços para manter a sustentabilidade e o equilíbrio entre a procura turística e a salvaguarda da manifestação cultural imaterial. (No *Plano Estratégico de Salvaguarda – Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro | 2022-2032*, encontram-se previstas medidas que promovem esta abordagem).

Relativamente ao **ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis**, este processo de salvaguarda está 100% alinhado com a meta 11.4. que indica, de forma clara, a necessidade de *“fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo”*. A candidatura “Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro” tem esses mesmos objetivos: o de pensar novas abordagens para a salvaguarda da manifestação cultural, e o de continuar a promover iniciativas, projetos e medidas que promovam a preservação e valorização do saber-fazer associado, algo que acontece na região há várias décadas.



1.2. Relação com demais manifestações de património cultural:

1.2.1. Património cultural móvel

(Ver Anexo I, alínea 19.1). A Arte da Carpintaria Naval do Barco Moliceiro tem associada a si um conjunto de ferramentas tradicionais da carpintaria, com as quais os mestres e pintores trabalham, há várias décadas, para construir e decorar os barcos moliceiros. Excetuando a introdução de algumas ferramentas que, a evolução e a inovação trouxeram e permitiram facilitar o trabalho nos estaleiros, os mestres e pintores continuam a utilizar vários elementos tradicionais que se têm mantido inalteráveis ao longo da história desta Arte, como são exemplo os paus-de-pontos e os moldes de construção.

1.2.2. Património cultural imóvel

(Ver Anexo I, alínea 19.2.) A Arte da Carpintaria Naval do Barco Moliceiro teve sempre a si associada os estaleiros onde são construídos e decorados os barcos moliceiros. Também os Cais e as Ribeiras da Ria de Aveiro representem importantes locais, que foram e são importantes para esta Arte.

1.2.3. Património cultural imaterial

(Ver Anexo I, alínea 19.3.) A Arte da Carpintaria Naval do Barco Moliceiro tem associada a si um conjunto de conhecimentos e práticas de cariz imaterial que se constituem como essenciais para a própria construção e decoração da embarcação (ex: escolha da madeira; fazer cavilhas; temáticas dos painéis), para o reconhecimento do mestre (ex: marca do construtor), bem como para a celebração do Barco (ex: Dias de Bota-Abaixo).



1.3. Relação com património natural:

(Ver Anexo I, alínea 20.) A Arte da Carpintaria Naval do Barco Moliceiro é uma manifestação cultural que se encontra 100% articulada com o meio natural envolvente, nomeadamente a Ria de Aveiro. Toda a embarcação foi desenvolvida para se adaptar às características naturais da Ria (ex: barco com fundo chato para facilitar a navegação em águas pouco profundas), assim como para facilitar o trabalho que as pessoas aí desempenharam, durante décadas (ex: apanha do moliço – conjunto de 21 plantas aquáticas que existiu no fundo das águas da Ria de Aveiro e que foi determinante para a fertilização dos campos agrícolas da região).

É portanto indissociável a ligação entre o Barco Moliceiro e a Ria de Aveiro.

1.4. Relação com estudos e programas de informação / sensibilização:

Ao longo dos anos, o Barco Moliceiro foi tema central de vários estudos, investigações e observações, que resultaram em livros, artigos, reportagens, teses académicas, obras literárias, entre vários outros formatos de publicações, que permitiram aprofundar a sua história, a sua técnica de construção e decoração, a sua evolução, bem todos os demais elementos a si associados.

Fruto dessa dinâmica existe, hoje, um extenso e valioso portfólio bibliográfico que permite a todos compreender mais sobre o Barco Moliceiro e a Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro, e que se encontra disponível para consulta nas Bibliotecas dos 11 municípios da Região de Aveiro, que trabalham em rede, pelo que o acesso a estes conteúdos encontra-se facilitado, sendo possível situar os documentos numa célere pesquisa no portal *online* da Rede de Bibliotecas da Região de Aveiro.

Não obstante o elevado valor da bibliografia existente sobre o tema, algumas obras literárias tornaram-se referências (Ver *Doc9_LiteraturaReferencia*), sendo frequentemente citadas nas investigações em curso, tais como as dos autores Ana Maria Lopes (1997), Clara Sarmento (2008), Diamantino Dias (1971), Domingos José de Castro (1943/45), Eduardo Lamy Laranjeira (1989), Etelvina Resende Almeida (2012), Luiz de Magalhães (1905), Octávio Lixa Filgueiras (1982), Senos da Fonseca (2011). A nível internacional o Barco Moliceiro tem, também, sido motivo de investigação e registo sendo disso evidência as publicações de Claude Rivals (1988) – *“Peintures des moliceiros d’Aveiro (Portugal): culture et arts populaires”*; de Henry Kerisit (1986) – *“Peintres de Moliceiros – Un Art Vivant dans la Lagune d’Aveiro”*; ou de Michael Bry (2004) – *“Moliceiro : record on a recent past”*.



A presença da Universidade de Aveiro na região é outro dos importantes fatores para que a investigação sobre o tema seja constantemente revisitada e aprofundada. Nos últimos anos têm sido vários promovidos projetos internacionais, destacando-se, a título de exemplo, o Projeto PERICLES - *Preserving and Sustainably Governing Cultural Heritage And Landscapes In European Coastal And Maritime Regions*. Este foi um projeto dinamizado à escala europeia, terminado em 2021, financiado pela União Europeia, que permitiu desenvolver um conjunto alargado de iniciativas que visaram a preservação das tradições e do património cultural da Região de Aveiro, onde, naturalmente, o Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval teve, também, destaque.

A par da investigação, o Barco Moliceiro tem obtido bastante interesse junto dos órgãos de comunicação social ao longo dos anos. Há diversos registos que foram recolhidos e que nos permitem acompanhar a evolução desta arte nas últimas décadas. Através da consulta ao Arquivo Digital da RTP, conseguimos visualizar vários registos, destacando-se pela sua aprofundada componente histórica os documentários “Os Moliceiros” (1963), “Uma Maré de Moliço” (1978), “Moliceiros – Tempo para Morrer” (1981). Recentemente, os registos publicados nos media – quer nacionais quer, sobretudo, regionais - têm sido cada vez mais frequentes, com a realização de entrevistas e reportagens com os mestres, pintor, arrais e antigos moliceiros da Região. Por exemplo, os dias de Bota-Abaixo e os de Regatas de Moliceiros têm sido alvo de muita atenção por parte dos media.

A Região tem também atuado ao nível da organização e/ou colaboração de exposições. Anualmente, há um significativo número de exposições (pintura, fotografia, artesanato) exclusivamente dedicadas ao Barco Moliceiro, ou parcialmente dedicadas a ele. Em 2018, por exemplo, foi dinamizada a exposição “Memórias da Ria”, onde esteve exposto o espólio do Mestre Henrique Lavoura, um dos principais nomes da construção de barcos moliceiros. Em 2020, foi dinamizada a Exposição de Pintura de José de Oliveira, pintor de moliceiros em atividade desde 1989.

Em simultâneo, têm sido organizados, também, workshops, conferências e congressos que se centram na dinâmica da salvaguarda do património cultural imaterial e que têm sido importantes para promover, também, Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro. Dos vários eventos dinamizados ao longo dos últimos anos, destaca-se o *webinar* sobre Valorização e Marketing do Património Cultural, promovido pela CIRA de Aveiro, em 2021, e que centrou a discussão nas técnicas e metodologias para a salvaguarda do Barco Moliceiro.



1.5. Relação com a missão, visão e valores da entidade proponente:

A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) é a entidade proponente da candidatura ao Inventário Nacional de Património Cultural da manifestação “Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro”, considerando-se que nela se encontram reunidos os critérios e os recursos necessários para operacionalizar o processo, fruto da sua representatividade territorial e do trabalho já desenvolvido em prol da preservação e valorização do Barco Moliceiro.

Para esta decisão, foi também considerado o facto do Barco Moliceiro se constituir como uma das mais importantes figuras culturais da Região de Aveiro como um todo, e que é essa abrangência territorial e a homogeneidade do saber-fazer partilhado por todos na região, que se considera fundamental preservar, num esforço conjunto à escala regional.

Importa destacar que a preservação e a valorização do património cultural da Região de Aveiro é uma das linhas orientadoras da atuação CIRA, que se encontram previstas na sua Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial 2014-2020 – EIDT (*à data em revisão*), nomeadamente o **Eixo Estratégico 4** – “*Apostar no território como identidade, recurso e marca diferenciadora*”, mais concretamente a **meta estratégica 4b** – “*Encorajar o desenvolvimento do setor turístico e valorizar o património construído, imaterial e natural*”.

A missão e a visão da CIRA também destacam a relação e o compromisso da entidade com a salvaguarda do património cultural imaterial da Região.

- **Visão:** *Ser uma Região com identidade, dinâmica, coesa, sustentável e geradora de oportunidades.*
 - Esta é uma visão que destaca o compromisso da CIRA em contribuir ativamente para preservação da identidade regional.
- **Missão:** Ser uma organização intermunicipal de reconhecida qualidade na gestão pública, na coordenação de projetos e serviços partilhados e no exercício regional de competências descentralizadas, atuando em parcerias.
 - Esta é uma missão que promove o trabalho colaborativo entre todos na região – entidades públicas, privadas, associações, academia e comunidade – liderado pela CIRA, em prol de um desenvolvimento desconcentrado e que promova a realização de projetos que se encontram previstos nas linhas orientadoras da sua atuação, tais como a valorização do património imaterial (meta estratégica 4b).



Como se encontra previsto na sua missão, a CIRA promove e operacionaliza a presente candidatura em pela coordenação com os 11 municípios da Região de Aveiro, envolvendo-os de forma continuada e recolhendo junto deles contributos e recomendações, algo que irá continuar a promover, tal como se encontra previsto no *Plano Estratégico de Salvaguarda 2022/2032 - Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro*, desenvolvido pela Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro.

1.6. Relação com atividades desenvolvidas pela entidade proponente:

Ao longo dos últimos anos têm sido promovidas, na região, diversas atividades que têm sido desenvolvidas ou apoiadas pela Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, em parceria com os Municípios, as Associações e a Comunidade, que têm permitido salvaguardar a manifestação cultural “Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro”.

Esta é uma dinâmica que se encontra bastante presente na estrutura cultural e social da região, pelo que são vários os exemplos de projetos e iniciativas que materializam o processo de preservação e valorização da manifestação cultural, como é exemplo:

- A construção do **Estaleiro Museu do Monte Branco**, em 2009, na Torreira – Murtosa, onde é possível assistir à Arte da Carpintaria Naval ao vivo, pelas mãos do Mestre José Rito;
- A **Sala da Ria, no Museu Marítimo de Ílhavo**, um espaço dedicado às embarcações tradicionais da Ria de Aveiro, visitável desde 1995; No **Museu da Cidade de Aveiro** é, igualmente, possível visitar a exposição sobre a história da Ria de Aveiro, onde, naturalmente, o Barco Moliceiro e a Arte da Carpintaria Naval desempenham um papel determinante.
- A dinamização de **exposições** temáticas que destacam as obras e o espólio relacionado com o Barco Moliceiro e a arte da sua construção (ex: Memórias da Ria, 2018, onde esteve exposto o espólio do Mestre Henrique Lavoura, um dos principais nomes da construção de barcos moliceiros);
- A organização e dinamização das **Regatas de Moliceiros e dos Concursos de Painéis de Moliceiros** que são realizadas há já várias décadas;
- Iniciativas que promovem o **reconhecimento público/homenagem** mestres, pintor, arrais e antigos moliceiros (ex: Entrega da Medalha de Mérito Municipal aos três Mestres



de Pardilhó, pelo Município de Estarreja; ou a facilitação/promoção de reportagens, entrevistas, artigos na imprensa e televisão)

- **Recolha de Testemunhos e das Memórias** dos mestres, dos pintores, dos antigos moliceiros, em vídeo, livro ou som.
- **Sensibilização junto da comunidade escolar** (ex: Integração das visitas aos estaleiros de construção naval nos Planos Curriculares Municipais; ou o desenvolvimento de material didático)

Além das ações acima descritas e das que foram mencionadas nos pontos anteriores do presente Anexo II, devem-se destacar duas atividades promovidas pela Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro e que são determinantes para o presente processo de candidatura

- **Estudo “Boas Práticas e Orientações para a Classificação do Património”** - promovido pela CIRA, em 2018/2019, identificou as necessidades de salvaguarda do património da Região de Aveiro e propôs medidas para a promoção da preservação e valorização do património cultural regional. O estudo identificou o “Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro” como uma das manifestações culturais mais importantes da região, sendo necessária a sua salvaguarda, propondo, entre várias medidas, a inscrição desta manifestação no Inventário Nacional de Património Cultural e, posteriormente, à Lista Representativa de Património Cultural Imaterial da Humanidade – UNESCO.
- **Plano Estratégico de Salvaguarda 2022/2032 - Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro** – Promovido pela CIRA e aprovado no início de 2022. Visa identificar os eixos estratégicos e as ações nas quais a CIRA e os municípios da região devem atuar, de forma a promover a salvaguarda desta manifestação cultural. A par destas propostas, o documento reúne, também, uma súmula das atividades recentes promovidas na região e que têm desempenhado um papel essencial em prol da preservação e valorização do Barco Moliceiro.



1.7. Ameaças à continuidade/transmissão da manifestação:

A continuidade da Arte da Carpintaria Naval do Barco Moliceiro enfrenta um conjunto de desafios para os quais urge a implementação de medidas, sob pena de que esta perda a curto-prazo.

Atualmente, e embora a atividade turística tenha vindo a dar uma maior dinâmica ao trabalho dos estaleiros, o número de mestres construtores em atividade de forma regular é, significativamente reduzido. Apenas encontram-se em atividade 5 mestres construtores (3 em Pardilhó, Estarreja e 2 na Torreira, Murtosa), sendo que apenas um, tem idade inferior a 60 anos. Ao nível da pintura de painéis de moliceiros, o cenário é ainda mais reduzido: apenas José de Oliveira, se encontra em atividade, de forma contínua, desde 1989 e é, ele, o responsável pela grande maioria dos painéis que foram criados ao longo dos últimos 30 anos. Verifica-se uma falta de iniciativa/vontade das camadas mais jovens para aprender e praticar a arte da carpintaria naval, não obstante as propostas de formação que têm vindo a ser estruturadas na região. Excetuando o Mestre Marco Silva, que pratica Arte da Carpintaria Naval de forma contínua desde 2015, nos últimos anos não se verifica a “entrada” de novos profissionais.

Para isto contribuem vários fatores, sendo um deles a menor procura pela construção de novos barcos moliceiros, não por falta de vontade dos proprietários, mas segundo referem, pela excessiva burocracia dos processos de aprovação, os prolongam no tempo. Acresce que estes processos são, também eles, bastante dispendiosos – calcula-se que apenas o processo de aprovação represente cerca de 1/3 do custo total da construção de um Barco Moliceiro.

Estes são fatores que têm vindo a distanciar a vontade existente na região pela construção de novos barcos moliceiros, algo que reduz, conseqüentemente, o número de encomendas nos estaleiros da região e, naturalmente, torna complexo atrair financeiramente jovens para uma possibilidade de carreira na profissão. Outra ameaça a considerar, prende-se com as potenciais alterações estruturais do Barco Moliceiro (ex: construção em madeira) para dar resposta às necessidades turísticas, podendo ser este um elemento que afete a vertente tradicional da sua construção, e que tem vindo a ser preservada.

Tendo em consideração este conjunto de elementos, e o risco presente da descontinuidade do saber-fazer desta arte tradicional, a CIRA considera justificado e relevante o pedido de inscrição no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial.



1.8. Ações de salvaguarda/valorização promovidas pelo proponente:

Para a preservação e valorização da manifestação “Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro” a Comunidade Intermunicipal desenvolveu um Plano Estratégico de Salvaguarda 2022-2032 que sinaliza 5 Eixos de Atuação Estratégica, onde devem ser promovidas ações, em parceria com os municípios, entidades parceiras regionais e a comunidade.

Eixo 1. Documentação, Valorização das Pessoas e Transmissão do Saber-Fazer

- Constituição do **Diretório de Informação** sobre o Barco Moliceiro (em curso) - centralizar e catalogar conteúdos históricos e contemporâneos – fotográficos, vídeo, literários, artísticos, sonoros, gráficos, entre outros - relacionados com o Barco Moliceiro e a Arte da Carpintaria Naval. Será mantido o processo em curso de digitalização dos elementos históricos existentes sobre o tema. Pretende-se que este Diretório seja posteriormente disponibilizado para consulta pública e apoio à investigação sobre o tema.
- **Documentar, em vídeo, a construção de um Barco Moliceiro.** Apesar de existirem diversos registos escritos/fotográficos sobre o processo de construção, não se encontra disponível esse processo em vídeo, algo é importante para assegurar a transmissão do saber-fazer.
- Continuar a **Apoiar a publicação** de obras literárias - técnicas, científicas e infantis - que tenham o Barco Moliceiro e a Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro como objeto central.
- Ampliar o **Estaleiro Museu do Monte Branco** (em curso) e desenvolver os conteúdos museológicos para capacitar o processo de visitaçào. O espaço continuará a possibilitar a observação ao vivo do processo de carpintaria naval de embarcações tradicionais, através do Mestre José Rito.
- Construir o **Centro Interpretativo da Construção Naval** na Ribeira da Aldeia (em curso), um espaço dedicado à arte da construção naval de embarcações tradicionais, onde será possível, entre outras atividades, contactar com o espólio e as obras dos mestres e pintores da região, tal como a do Mestre Henrique *Lavoura*.
- Continuar a promover a **homenagem e reconhecimento** público do *saber-fazer* dos mestres, do pintor, arrais, antigos moliceiros e outros (ex. sessões públicas, entrega de



reconhecimentos de mérito, ou similares) que distingam a sua importância para a perpetuação deste património regional.

- Promover a **dinamização de entrevistas, documentários, livros, vídeos**, ou formatos similares que destaquem e registem os testemunhos e as memórias dos mestres, dos pintores, dos arrais e antigos moliceiros, reconhecendo a sua história de vida e prestigiando a sua arte e saber-fazer. Em simultâneo, pretende-se continuar a aceder aos pedidos de colaboração nacionais e internacionais para **desenvolvimento de conteúdos audiovisuais** na região, com foco no Barco Moliceiro.

- Promoção de **Cursos Profissionais** de carpintaria naval e pintura de moliceiros (a iniciar) - Organizar com as entidades de ensino profissional da região, programas de formação em carpintaria naval e pintura de moliceiros, como forma de captar potenciais profissionais que continuem este saber-fazer.

- Estimular a realização de **estágios curriculares** nos estaleiros da região que coloquem os alunos dos cursos profissionais, relacionados com a arte da carpintaria naval, em contacto com a realidade dos estaleiros, os mestres e o pintor da região

- **Dinamizar oficinas temáticas** que promovam o desenvolvimento de trabalhos artísticos (ex: pintura, velas, artesanato, entre outros) relacionados com o Barco Moliceiro e promover a realização de concursos.

- Facilitar a organização de visitas técnicas e **incentivar e apoiar os processos de investigação** científica/ técnica/ artística promovidos na região, ou fora dela, que se foquem no Barco Moliceiro.

Eixo 2. Sensibilização e Comunicação junto da comunidade escolar

- Desenvolver e apoiar a produção de **conteúdos didáticos infantis sobre a história do Barco Moliceiro** e a arte da sua construção, adaptados para as diversas faixas etárias da comunidade escolar, passíveis de serem utilizados pelos professores da região (ex: livros, jogos, puzzles, filmes/vídeos, atividades, outros).

- **Integrar, nos Planos Curriculares**, atividades, visitas de estudo e conteúdos relacionados com o Barco Moliceiro e a arte da construção naval.



- Dinamizar, nas escolas, **momentos que promovam a ida** dos mestres, pintores, arrais ou antigos moliceiros **às escolas** para partilhar com os mais jovens a sua história e saber-fazer.
- Organizar de forma regular **workshops/oficinas** que promovam o contacto dos mais jovens com a arte da construção naval e da pintura de moliceiros
- **Promover a realização de concursos**, à escala intermunicipal, desafiando e **incentivando os mais jovens** a desenvolverem atividades/projetos que explorem a história e o saber-fazer do Barco Moliceiro.

Eixo 3. Comunicação, Divulgação do património e Organização de eventos

- Desenvolvimento e implementação de um **Plano de Comunicação e Promoção**, que instrua estrategicamente o processo de comunicação do Barco Moliceiro e da Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro, junto da comunidade e de públicos nacionais e internacionais, como forma de projetar, divulgar e valorizar todo o património.
- Desenvolver uma **Página Web** que disponibilize informação mais aprofundada sobre a história e a Arte da Carpintaria Naval do Barco Moliceiro, os espaços relacionados a visitar na região, que promova e divulgue as personalidades da região (mestres, pintor, arrais, moliceiros, entre outros), entre outras iniciativas relevantes para a valorização da manifestação.
- **Promover e comunicar** a Arte da Carpintaria Naval do Barco Moliceiro nas **redes sociais** oficiais da CIRA, e junto da **imprensa** regional, nacional e internacional, de forma a aumentar o reconhecimento público.
- **Desenvolver materiais comunicacionais** (online e offline) que destaquem o Barco Moliceiro e a Arte da Carpintaria Naval, que possam ser partilhados com a comunidade e os visitantes da Região, de forma a aprofundar o conhecimento sobre a manifestação.
- Continuar a organizar as **Regatas de Moliceiros e os Concursos de Painéis de Moliceiros** e a apoiar logística e a dinamização comunicacional dos **Bota-Abaixo** que decorrem na Região de Aveiro.
- Continuar a promover **exposições e atividades culturais** que divulguem as obras de autores/artistas contemporâneos quem destaquem o Barco Moliceiro e a sua arte, assim



como a vida na Ria (ex: pintura, literatura, artesanato, fotografia, vídeo, música, teatro, outros).

Eixo 4. Proteção, Valorização patrimonial e colaborações

- **Pugnar pela desburocratização do processo de licenciamento** dos barcos moliceiros, através de uma atuação junto da Direção Geral de Recursos Marítimos, para a aprovação de um *projeto diversos* que possa ser reutilizado várias vezes, pelos interessados na construção de novos barcos moliceiros, diminuindo os tempos de aprovação e os custos associados, podendo representar um estímulo para a construção de novas embarcações.
- Pugnar junto das entidades competentes, para a **criação de um regime excecional para a aprovação das embarcações tradicionais**, como o Barco Moliceiro, que têm demonstrado ao longo de várias décadas a sua segurança e fiabilidade.
- **Informar e apoiar tecnicamente os interessados** na construção de embarcações tradicionais sobre os processos e dos elementos necessários para esse efeito.
- Instrução da candidatura ao **Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial** do “Barco Moliceiro e da Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro”.
- Após inscrição no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial, instruir o processo de candidatura do “Barco Moliceiro e da Arte da Carpintaria Naval” à **Lista Representativa de Património Cultural Imaterial da Humanidade – UNESCO**.
- **Aderir e participar ativamente em projetos, redes ou associações nacionais e internacionais** que se especializem na salvaguarda do património cultural imaterial e, especificamente, nas embarcações tradicionais, como forma de capacitar e melhorar o processo de salvaguarda do Barco Moliceiro.
- **Organizar workshops, webinars, congressos, conferências**, ou similares que reúnam especialistas para gerar um eficiente debate de ideias e a recolha de contributos para a melhoria do processo de salvaguarda do património cultural imaterial na Região de Aveiro.
- **Participar em congressos, conferências, seminários, workshops**, ou similares, nacionais e/ou internacionais, que debatam a salvaguarda e valorização do património cultural



imaterial, como forma de capacitação e melhoria do processo de salvaguarda do património cultural imaterial na Região de Aveiro.

Eixo 5. Dinamização e gestão da atividade turística

- Desenvolver um **Modelo de gestão das visitas turísticas aos estaleiros de carpintaria naval**, assegurando o equilíbrio entre a atividade turística e a dinâmica profissional dos mestres/pintores.
- **Estruturar experiências** que envolvam os turistas na história, na vertente cultural, social e económica em que o Barco Moliceiro tem influência, dando a conhecer também, junto destes públicos, a arte e os mestres por trás do Barco Moliceiro.
- Dinamizar **ações de capacitação, direcionadas para os profissionais do turismo**, sobre a história e a arte do saber-fazer do Barco Moliceiro, para incrementar a qualidade do processo de transmissão de informação aos turistas
- **Colaborar com as entidades de promoção turística** regional e nacional, através de ações/campanhas/projetos conjuntos que potenciem a promoção turística do património imaterial do Barco Moliceiro à escala nacional e internacional.
- **Divulgar conteúdos** e informação turística relacionada com o Barco Moliceiros, sempre que as entidades da região participarem **em eventos de promoção turística**, nacional ou internacional.



2. DOCUMENTAÇÃO DA RELEVÂNCIA DA MANIFESTAÇÃO DE PCI:

Para complementar a caracterização do presente pedido de inventariação do “Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro”, no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial, integra-se a seguinte documentação:

2.1. Documentação fotográfica

N.º	Autor	Data	Local	Título Descrição	Proprietário da Imagem
1	Michael Bry	2004	Aveiro	FOTO.01_Corte do pinheiro Corte com o auxílio da mota serra das arrancas (braços) do pinheiro manso, que servirão para a criação das cavernas quer das vertentes do castelo da proa da futura embarcação	Município de Aveiro
2	Nancy Flowers	Anos 60	Murtosa	FOTO.02_Trabalhar a madeira No Estaleiro do Mestre Raimundo, dois trabalhadores a medir e a serrar a madeira para os braços do Barco Moliceiro	Município de Ílhavo
3	Município da Murtosa	2021	Murtosa	FOTO.03_Início de construção Início da construção de um Barco Moliceiro no Museu Estaleiro do Monte Branco, com a colocação da tábuca de quilha. A construção é efetuada pelo Mestre José Rito.	Município da Murtosa
4	Michael Bry	2004	Aveiro	FOTO.04_Tábuas de arestas Após a colocação da primeira tábuca central do fundo, são colocadas as tábuas de arestas para começar a criar contorno lateral da embarcação	Município de Aveiro
5	Município da Murtosa	2016	Murtosa	FOTO.05_Cavername Mestre José Rito a aplicar os braços e as cavernas do Barco Moliceiro "Um Sonho".	Município da Murtosa
6	Paulo Godinho	1987	Estarreja	FOTO.06_Estudo do lançamento da roda da e proa Estudo do lançamento da roda da e proa pelo Mestre Agostinho Tavares,	Paulo Godinho
7	Paulo Godinho	1987	Estarreja	FOTO.07_Proa em construção Proa de moliceiro, construída pelo Mestre Agostinho Tavares, quase concluída	Paulo Godinho
8	Paulo Godinho	1987	Estarreja	FOTO.08_Cavilhas Para as junções das componentes de madeira que	Paulo Godinho



				constituem o barco, os mestres utilizam, normalmente, cavilhas de madeira. De acordo com o Mestre Felisberto Amador, hoje, um Barco Moliceiro utiliza cerca de 300 cavilhas, além de pregos e grampos	
9	Michael Bry	2004	Aveiro	FOTO.09_Fazer Cavilhas As cavilhas são feitas utilizando uma coladeira (base) e um podão, que vai moldando, terminando todas com um leve facetado na ponta	Município de Aveiro
10	Município da Murtosa	2019	Murtosa	FOTO.10_Moliceiro em construção Barco Moliceiro em construção, no Museu Estaleiro do Monte Branco, construído pelo Mestre José Rito	Município da Murtosa
11	Paulo Godinho	1987	Estarreja	FOTO.11_Aplicação do Traste Mestre Agostinho Tavares a aplicar o Traste do Moliceiro	Paulo Godinho
12	Michael Bry	2004	Aveiro	FOTO.12_Produção da Vela A trabalhar na feitura da vela de um moliceiro	Município de Aveiro
13	Daniela Alves	2021	Murtosa	FOTO.13_Projeto Moliceiro Projeto de Barco Moliceiro em construção mostrado pelo Mestre Marco Silva	Daniela Alves
14	Marcília Almeida	2021	Estarreja	FOTO.14_Calafetagem Mestre Arménio Almeida a preparar a estoupa para efetuar a calafetagem do Barco Moliceiro	Marcília Almeida
15	Marcília Almeida	2021	Estarreja	FOTO.15_Preparação do Breu Mestre Arménio Almeida a preparar o Breu com recurso a uma panela de três pernas e um escopeiro	Marcília Almeida
16	Marcília Almeida	2021	Estarreja	FOTO.16_Escopeiro Escopeiro do Mestre Arménio Almeida. Pau com lá de ovelha na ponta que serve para embeber no breu para depois passar na embarcação para a impermeabilizar	Marcília Almeida
17	Marcília Almeida	2021	Estarreja	FOTO.17_Pau de Pontos Mestre António Esteves e o seu pau de pontos	Marcília Almeida
18	Paulo Godinho	1987	Estarreja	FOTO.18_Aplicar o Pau de Pontos Mestre Agostinho Tavares a utilizar o pau de pontos para tirar as medidas	Paulo Godinho



19	Marcília Almeida	2021	Estarreja	FOTO.19_ Espólio Mestre Lavoura Utensílios e ferramentas utilizadas pelo Mestre Henrique Lavoura	Marcília Almeida
20	Marcília Almeida	2021	Ílhavo	FOTO.20_ Livro de Registo Capitania Livro de Registos da Capitania do Porto de Aveiro, das transações das embarcações da Ria de Aveiro. Na foto, está um registo de uma transação de um barco Moliceiro no ano 1922	Marcília Almeida
21	Marcília Almeida	2021	Ílhavo	FOTO.21_ Livro de Registo Capitania Livro de Registos da Capitania do Porto de Aveiro, das transações das embarcações da Ria de Aveiro.	Marcília Almeida
22	Desconhecido	Anos 50	Ria de Aveiro	FOTO.22_ Barco Moliceiro na Ria Dois moliceiros de outrora a navegar na ria com a vara e a vela hasteada	Museu da Cidade/Imagoteca - Câmara Municipal de Aveiro
23	David Goddard	Anos 70	Ria de Aveiro	FOTO.23_ Vista Aerea Moliceiro Barco Moliceiro na Ria de Aveiro. Vista aérea	Município de Ílhavo
24	Desconhecido	Desconhecido	Ria de Aveiro	FOTO.24_ Pai e Filho a brincar Homem a brincar com o seu filho, deitado no castelo da proa de um Barco Moliceiro	Município de Ovar
25	Foto Guedes	Anos 50	Murtosa	FOTO.25_ Barcos na Apanha do Moliço Vários barcos Moliceiros na apanha do moliço, nos anos 50	Foto Guedes
26	Mário Almeida	Anos 40	Ria de Aveiro	FOTO.26_ Apanha Moliço com o ancinho Moliceiro da década de 40/50 na faina. Destaque para o ancinho de arrasto que "penteia" o moliço na ria	Município de Ovar
27	Paulo Godinho	Anos 80	Ria de Aveiro	FOTO.27_ Trabalho a bordo A apanha e a carregar o moliço da ria para o barco com o ancinho	Paulo Godinho
28	David Goddard	Anos 70	Ria de Aveiro	FOTO.28_ Alfaias Faina Moliço Alfaias utilizadas na Apanha do Moliço.	Município de Ílhavo
29	Daniela Alves	2021	Murtosa	FOTO.29_ Ancinho de José Rebeço Antigo Moliceiro, Sr. José Rendeiro (Rebeço) com um dos ancinhos que utilizava na apanha do moliço	Daniela Alves
30	Henrique Oliveira	1968	Ria de Aveiro	FOTO.30_ Moliceiros carregados de moliço Dois moliceiros, com a vela hasteada, carregados de moliço e quase submersos. No segundo barco, na ré, surge uma criança.	Henrique Oliveira



31	Colares Pinto	1940	Ovar	FOTO.31_Descarga do molico Descarga do molicho, Ovar Destaque para os montes de molicho e respetivo transporte com carro de bois	Município de Ovar
32	Colares Pinto	1940	Moliceiro	FOTO.32_Moliceiros em Arraial Moliceiros num Arraial Destaque para as vários utensílios/ ferramentas usadas na apanha do molicho	Município de Ovar
33	Nancy Flowers	Anos 60	Murtosa	FOTO.33_Mestre Joaquim Raimundo a pintar Mestre Raimundo a pintar um painel de moliceiro	Município de Ílhavo
34	Paulo Godinho	Anos 80	n/d	FOTO.34_Avelino Marcela a pintar Avelino Marcela, pintor de painéis de moliceiros na fase inicial da decoração	Paulo Godinho
35	David Goddard	Anos 70	n/d	FOTO.35_Jacinto Lavadeiro Pintor Jacinto Lavadeiro a decorar o castelo da proa	Município de Ílhavo
36	Paulo Godinho	Anos 80	n/d	FOTO.36_Jacinto Lavadeiro - Cercaduras Pintor Jacinto Lavadeiro a pintar as cercaduras	Paulo Godinho
37	Paulo Godinho	Anos 80	n/d	FOTO.37_Jacinto Lavadeiro a pintar Pintor Jacinto Lavadeiro a pintar o desenho de um painel de moliceiro	Paulo Godinho
38	Município da Murtosa	2018	Murtosa	FOTO.38_Jose de Oliveira a pintar Pintor José de Oliveira a decorar um painel de moliceiro	Município da Murtosa
39	José de Oliveira	Anos 90	Estarreja	FOTO.39_Painel avô e neto Painel avô e neto - "Aprende que eu não duro sempre" no Barco Moliceiro "Agar"	José de Oliveira
40	José de Oliveira	2006	n/d	FOTO.40_Painel mãe e filho Painel mãe e filho - "O amor de mãe e lindo" - no Barco Moliceiro "Manuel Silva"	José de Oliveira
41	José de Oliveira	2004	Murtosa	FOTO.41_Painel Mestre Raimundo Painel de proa de homenagem ao Mestre Manuel Raimundo, no Barco Moliceiro "Falquim"	José de Oliveira
42	José de Oliveira	Anos 90	Murtosa	FOTO.42_Painel Mestre Agostinho Tavares Painel de proa de homenagem ao Mestre Agostinho Tavares, no Barco Moliceiro "Manuel Vieira"	José de Oliveira
43	José de Oliveira	Anos 90	Aveiro	FOTO.43_Painel Mestre António Esteves Painel de proa de homenagem ao Mestre António Esteves, no Barco Moliceiro "Pôpa"	José de Oliveira



44	José de Oliveira	Anos 2000's	Estarreja	FOTO.44_ Painei Mestre Felisberto Amador Painei de proa de homenagem ao Mestre Mestre Felisberto Amador	José de Oliveira
45	José de Oliveira	Anos 2000's	Estarreja	FOTO.45_ Painei Jacinto Lavadeiro Painei de proa de homenagem ao Pintor de Moliceiros Jacinto Lavadeiro	José de Oliveira
46	José de Oliveira	2009	Estarreja	FOTO.46_ Painei São Salvador Painei Religioso - "S.Salvador Nosso Padroeiro" pintado no Barco Moliceiro "S. Salvador"	José de Oliveira
47	José de Oliveira	2017	Murtosa	FOTO.47_ Painei S.Gonçalinho Painei Religioso - "S.Gonçalinho de Aveiro" pintado no Barco Moliceiro "Ricardo Sérgio"	José de Oliveira
48	José de Oliveira	Anos 2000's	Murtosa	FOTO.48_ Painei S.Saude Painei Religioso - "Nossa Senhora da Saúdi" pintado no Barco Moliceiro "EcoMoliceiro"	José de Oliveira
49	José de Oliveira	Anos 2000's	Murtosa	FOTO.49_ Painei S.Joana Painei Religioso - "Santa Joana Princesa da Ria" pintado no Barco Moliceiro "João Manuel"	José de Oliveira
50	José de Oliveira	Anos 2000's	Murtosa	FOTO.50_ Painei S.Paio Painei Religioso - "S.Paio Tradição e Devoção" pintado no Barco Moliceiro "José António"	José de Oliveira
51	José de Oliveira	2009	Murtosa	FOTO.51_ Painei Irma Lúcia e Papa Painei Religioso - "Mensageiros da Fé" pintado no Barco Moliceiro "Doroteia Verónica"	José de Oliveira
52	José de Oliveira	2016	Murtosa	FOTO.52_ Painei Eusébio Painei Desportivo - "Eusébio o Pantera Negra" pintado no Barco Moliceiro "Lameirense"	José de Oliveira
53	José de Oliveira	2000	Aveiro	FOTO.53_ Painei Beira Mar Painei Desportivo - "Fez História em 19-06-199" pintado em homenagem à vitória do Beira Mar na Taça de Portugal	José de Oliveira
54	José de Oliveira	2005	Murtosa	FOTO.54_ Painei Guarda Redes Ricardo Painei Desportivo - "Grande Ricardo és um Herói" pintado no Barco Moliceiro "Doroteia Verónica"	José de Oliveira
55	José de Oliveira	2004	Murtosa	FOTO.55_ Painei Euro 2004 Painei Euro 2004 - " Aveiro 2004" pintado no Barco Moliceiro "Falquim"	José de Oliveira
56	José de Oliveira	2007	Murtosa	FOTO.56_ Painei Sirga Painei "Não Há vendo vai à Sirga" pintado no Barco Moliceiro "S.Salvador"	José de Oliveira



57	José de Oliveira	2012	Murtosa	FOTO.57_Painel Família Painel de homenagem à vida dos moliceiros no barco "Ele foi o nosso lar, berço dos meus filhos" pintado no Barco Moliceiro "Pardilhoense"	José de Oliveira
58	Sónia Santos	2021	Murtosa	FOTO.58_Painel Mestre Construtor Painel "O homem sonha a obra nasce" pintado no Barco Moliceiro "Ferreira Nunes"	Sónia Santos
59	José de Oliveira	2007	Murtosa	FOTO.59_Painel Moliceiro é Berço e Lar Painel "Este foi nosso berço e nosso lar" pintado no Barco Moliceiro "Doroteia Verónica"	José de Oliveira
60	José de Oliveira	Anos 2010's	Murtosa	FOTO.60_Painel Início construção moliceiro Painel "O começo dum barco" pintado no Barco Moliceiro "Doroteia Verónica"	José de Oliveira
61	José de Oliveira	2018	Estarreja	FOTO.61_Saudades Tempo Antigo Painel "Saudades do Tempo Antigo" pintado no Barco Moliceiro "Doroteia Verónica"	José de Oliveira
62	José de Oliveira	2018	Murtosa	FOTO.62_Saudades Tempo Antigo Painel "Saudades do Tempo Antigo" pintado no Barco Moliceiro "Dos Netos"	José de Oliveira
63	José de Oliveira	Anos 2010's	Murtosa	FOTO.63_Pátria Moliceiro Painel "Ria de Aveiro Pátria do Moliceiro" pintado no Barco Moliceiro "EcoMoliceiro"	José de Oliveira
64	José de Oliveira	2007	Murtosa	FOTO.64_Painel Apanha Moliço Painel "Ana Moço que se faz noite" pintado no Barco Moliceiro "A.Rendeiro"	José de Oliveira
65	José de Oliveira	2019	Estarreja	FOTO.65_Painel Marcelo Rebelo de Sousa Painel "O Presidente dos Afetos" pintado no Barco Moliceiro "O Presidente"	José de Oliveira
66	José de Oliveira	Anos 90	Estarreja	FOTO.66_Painel Fernando Pessa Painel "E esta hein?" pintado no Barco Moliceiro "Manuel Vieira"	José de Oliveira
67	José de Oliveira	2004	Murtosa	FOTO.67_Painel Amália Rodrigues Painel "Amália a voz de Portugal" pintado no Barco Moliceiro "Falquim"	José de Oliveira
68	José de Oliveira	2015	Murtosa	FOTO.68_Painel Egas Moniz Painel "Egas Moniz - Nóbél da Medicina" pintado no Barco Moliceiro "O Confrade"	José de Oliveira
69	José de Oliveira	Anos 2000's	Murtosa	FOTO.69_Painel Infante D. Henrique Painel "Dámos Novos Mundos ao Mundo" pintado no Barco Moliceiro "EcoMoliceiro"	José de Oliveira



70	José de Oliveira	2020	Murtosa	FOTO.70_Painel COVID-19 Painel de homenagem aos profissionais que ajudaram no combate à pandemia de COVID-19 "Em nome de Portugal: Obrigado" pintado no Barco Moliceiro "A.Rendeiro"	José de Oliveira
71	José de Oliveira	2005	Murtosa	FOTO.71_Painel Bombeiros Painel de homenagem aos bombeiros "Deus te proteja Bombeiro" pintado no Barco Moliceiro "Manuel Silva"	José de Oliveira
72	Daniela Alves	2021	Murtosa	FOTO.72_Painel Cor de Pele Painel "Alguém me empresta um lápis cor de pele?" pintado no Barco Moliceiro "Fúria de Vencer"	Daniela Alves
73	Sónia Santos	2021	Murtosa	FOTO.73_Painel Não à Guerra Painel "Deixem-me crescer em paz" pintado no Barco Moliceiro "O Presidente"	Sónia Santos
74	José de Oliveira	2008	Estarreja	FOTO.74_Painel Humorístico - Festa Painel humorístico "Lá vem ele arruinar a nossa festa" pintado no Barco Moliceiro "A.Rendeiro"	José de Oliveira
75	José de Oliveira	2012	Estarreja	FOTO.75_Painel Troika Painel "A Troika até o carro me levou" pintado no Barco Moliceiro "A.Rendeiro"	José de Oliveira
76	José de Oliveira	2013	Estarreja	FOTO.76_Painel Perda das casas para os bancos Painel "Ui também entregáste a casa ao Banco" pintado no Barco Moliceiro "A.Rendeiro"	José de Oliveira
77	José de Oliveira	2015	Estarreja	FOTO.77_Painel Humorístico - estou a conduzir Painel "Agora não posso tou a conduzir"" pintado no Barco Moliceiro "A.Rendeiro"	José de Oliveira
78	José de Oliveira	2003	Murtosa	FOTO.78_Painel Impostos Painel "Agora também paga imposto"" pintado no Barco Moliceiro "António Garete"	José de Oliveira
79	José de Oliveira	2001	Aveiro	FOTO.79_Painel Humorístico - Trabalho Painel "Só de o ver já estamos cansados" pintado no Barco Moliceiro "Lameirense"	José de Oliveira
80	José de Oliveira	2015	Murtosa	FOTO.80_Painel Ferradura e Sorte Painel "Se a Ferradura dêsse sorte eu andaria assim!" pintado no Barco Moliceiro "Bulhas"	José de Oliveira
81	José de Oliveira	2012	Murtosa	FOTO.81_Painel Burros a ler Painel "Qual de nós os 3 sabe ler?" pintado no Barco Moliceiro "O Pequenito"	José de Oliveira



82	Sónia Santos	2021	Murtosa	FOTO.82_Painel Vacinação COVID-19 Painel "Não quiseste ser vacinado? Então somos dois"" pintado no Barco Moliceiro "A.Rendeiro"	Sónia Santos
83	José de Oliveira	2012	Estarreja	FOTO.83_Painel gravidez Painel "Querido o Doutor disse que desta vez engravidei!" pintado no Barco Moliceiro "Onda Colossal"	José de Oliveira
84	José de Oliveira	2019	Estarreja	FOTO.84_Painel Cara do Prior Painel "É a carinha do senhor priore" pintado no Barco Moliceiro "O Amador"	José de Oliveira
85	José de Oliveira	Anos 2010's	Estarreja	FOTO.85_Painel à procura do pai Painel "Axas que o encontras paizinho?"	José de Oliveira
86	José de Oliveira	2019	Murtosa	FOTO.86_Painel Nortada Painel "Muito Gosto eu da Nortada" pintado no Barco Moliceiro "Câmara Municipal da Murtosa"	José de Oliveira
87	José de Oliveira	2006	Murtosa	FOTO.87_Painel Moral Painel "Elas levantão-nos a moral..." pintado no Barco Moliceiro "Alfredo Rebelo"	José de Oliveira
88	José de Oliveira	2007	Murtosa	FOTO.88_Painel Agarrate ao Pau Painel "Agarrate bem ao pau" pintado no Barco Moliceiro "Doroteia Verónica"	José de Oliveira
89	José de Oliveira	2013	Murtosa	FOTO.89_Painel A gaita do Manel Painel "A Gaia do Manel está como nova!" pintado no Barco Moliceiro "Manuel Vieira"	José de Oliveira
90	José de Oliveira	2017	Murtosa	FOTO.90_Painel O cacete do Zé Painel "O Cacete do Zé anda a mingar muito!" pintado no Barco Moliceiro "Sermar"	José de Oliveira
91	José de Oliveira	2013	Murtosa	FOTO.91_Painel Ricos Ovos Moles Painel "Que rico par de ovos moles!" pintado no Barco Moliceiro "Doroteia Verónica"	José de Oliveira
92	José de Oliveira	2008	Murtosa	FOTO.92_Painel O Rego Painel "Adoro ver a Maria a abrir o Rêgo!" pintado no Barco Moliceiro "Manuel Silva"	José de Oliveira
93	José de Oliveira	Anos 2000's	Murtosa	FOTO.93_Painel O Arado Painel "Tanta terra pra lavar e o meu arado a inferrujar!"	José de Oliveira
94	José de Oliveira	Anos 2000's	Estarreja	FOTO.94_Painel Toques Polifónicos Painel "Boute Dar um Toque polifónico" pintado no Barco Moliceiro "O Inobador"	José de Oliveira



95	José de Oliveira	2018	Murtosa	FOTO.95_Painel Ultrapassagem Painel "Não me digas que este carro não passa a bicicleta" pintado no Barco Moliceiro "Ferreira Nunes"	José de Oliveira
96	Paulo Godinho	Anos 80	Estarreja	FOTO.96_Bota Abaixo Anos 80 Bota Abaixo de um barco Moliceiro, no final dos anos 80, construído pelo Mestre Agostinho Tavares, com estaleiro em Pardilhó, Estarreja	Paulo Godinho
97	Município da Murtosa	2016	Murtosa	FOTO.97_Bota Abaixo "Um Sonho" Bota Abaixo do Barco Moliceiro "Um Sonho", em 2016, construído pelo Mestre José Rito e pintado por José de Oliveira	Município da Murtosa
98	Município da Murtosa	2018	Murtosa	FOTO.98_Bota Abaixo "Ferreira Nunes" Bota Abaixo do Barco Moliceiro "Ferreira Nunes", em 2018, construído por António Ferreira Nunes, com a ajuda do Mestre José Rito e pintado por José de Oliveira	Município da Murtosa
99	Município da Murtosa	2019	Murtosa	FOTO.99_Bota Abaixo "O Conquistador" Bota Abaixo do Barco Moliceiro "O Conquistador", em 2019, construído por Mestre Marco Silva e pintado por José de Oliveira	Município da Murtosa
100	Município da Murtosa	2019	Murtosa	FOTO.100_Bota Abaixo "O Presidente" Bota Abaixo do Barco Moliceiro "O Presidente", em 2019, construído por Mestre António Esteves e pintado por José de Oliveira	Município da Murtosa
101	Município da Murtosa	2015	Murtosa	FOTO.101_Bota Abaixo "Marco Silva" Bota Abaixo do Barco Moliceiro "Marco Silva", em 2015, construído por Mestre Marco Silva, com ajuda de Mestre Firmina Tavares e pintado por José de Oliveira	Município da Murtosa
102	Desconhecido	1960	Ovar	FOTO.102_Regata S.Paio 1960 Convívio a bordo de um Barco Moliceiro que faz o transporte de pessoas entre Válega e a Torreira para participar na Romaria de São Paio	Município de Ovar
103	Desconhecido	1960	Ovar	FOTO.103_Regata S.Paio 1960 Convívio a bordo de um Barco Moliceiro que faz o transporte de pessoas entre Válega e a Torreira	Município de Ovar



				para participar na Romaria de São Paio	
104	Diogo Moreira	2021	Murtosa	FOTO.104_Regata RAW 2021 Manobrar o barco durante a Regata de Moliceiros - Ria de Aveiro Weekend de 2021. A bordo do Barco "Marco Silva"	Diogo Moreira Studio
105	Diogo Moreira	2021	Murtosa	FOTO.105_Regata RAW 2021 NO Início da Regata de Moliceiros - Ria de Aveiro Weekend de 2021. A bordo do Barco "Um Sonho"	Diogo Moreira Studio
106	Etelvina Resende Almeida	2021	Aveiro	FOTO.106_Participantes da Regata RAW 2021 Participantes da Regata de Moliceiros - Ria de Aveiro Weekend de 2021 no final da mesma	Etelvina Resende Almeida
107	Sónia Santos	2021	Murtosa	FOTO.107_Regata RAW 2021 - Ti Zé Rebeço Ti Zé Rebeço a preparar o seu barco "A.Rendeiro" para a Regata de Moliceiros - Ria de Aveiro Weekend de 2021, julho	Sónia Santos
108	Sónia Santos	2021	Murtosa	FOTO.108_Partida Raw 2021 Barcos Moliceiros preparados para a partida da Regata de Moliceiros - Ria de Aveiro Weekend de 2021, julho	Sónia Santos
109	Sónia Santos	2021	Murtosa	FOTO.109_Partida Raw 2021 Partida da Regata de Moliceiros - Ria de Aveiro Weekend de 2021, julho	Sónia Santos
110	Município da Murtosa	2017	Murtosa	FOTO.110_Regata Moliceiros Semana do Emigrante 2017 Público a assistir à Regata organizada pelo Município da Murtosa. Regata Moliceiros Semana do Emigrante 2017, Agosto	Município da Murtosa
111	Município da Murtosa	2017	Murtosa	FOTO.111_Regata Moliceiros Semana do Emigrante 2017 Barcos em competição durante a Regata de Moliceiros da Semana do Emigrante 2017, Agosto	Município da Murtosa
112	Município da Murtosa	2019	Murtosa	FOTO.112_Partida Regata S. Paio 2021 Barcos Moliceiros preparados para a partida da Regata S. Paio 2021, setembro	Município da Murtosa
113	Município da Murtosa	2019	Murtosa	FOTO.113_Regata S. Paio 2019 Barcos Moliceiros durante a Regata S. Paio 2019, setembro	Município da Murtosa
114	Município da Murtosa	2010	Murtosa	FOTO.114_Regata S. Paio 2010 Regata S. Paio da Torreira 2010	Município da Murtosa
115	Ana Maria Lopes	1997	Ílhavo	FOTO.115_Moldes AML Desenhos dos Moldes de	Ana Maria Lopes



				construção utilizados no Barco Moliceiro	
116	Daniela Alves	2021	Murtosa	FOTO.116_EstaleiroMonteBranco Interior do Museu Estaleiro do Monte Branco, com as ferramentas do Mestre José Rito	Daniela Alves
117	Daniela Alves	2021	Murtosa	FOTO.117_CaisdoBico Barco Moliceiro atracado no Cais do Bico, Murtosa	Daniela Alves
118	Marcília Almeida	2021	Ílhavo	FOTO.118_Marca Construtores Marcas dos mestres construtores expostas na Sala da Ria no Museu Marítimo de Ílhavo	Marcília Almeida
119	Marcília Almeida	2021	n/a	FOTO.119_Marca Construtores em atividade Marcas dos mestres construtores em atividade	Marcília Almeida
120	Daniela Alves	2021	Murtosa	FOTO.120_MoldesMarcoSilva Moldes de Barco Moliceiro no estaleiro do Mestre Marco Silva	Daniela Alves

Nota: todas as imagens acima referidas são fornecidas em suporte digital (formato JPG), em anexo ao presente Pedido de Inventário.

2.2. Documentação fílmica/videográfica

N.º	Autor	Data	Título	Proprietário	Breve Descrição	Link
1	Senos da Fonseca	2020	VIDEO.01_Processo de Construção do Barco Moliceiro - Senos da Fonseca	Senos da Fonseca	Processo de Construção do Barco Moliceiro, registado por Senos da Fonseca, publicado no seu livro "Moliceiro", editado em 2020.	-
2	Município de Estarreja	2019	VIDEO.02_Construção Naval	Município de Estarreja	História da carpintaria naval no concelho de Pardilhó, com destaque para os três últimos mestres de carpintaria naval residentes nesta localidade	https://bit.ly/3Bl5V2Y
3	n/d	2001	VIDEO.03_Construção Naval	Município de Ílhavo	Vídeo explicativo do processo de construção naval do Barco Moliceiro	https://bit.ly/3H91aBL
4	TVI	2019	VIDEO.04_Reportagem TVI com Arménio Almeida	TVI	Reportagem TVI com o Mestre Arménio Almeida, um dos últimos 3 construtores navais de moliceiros	https://tvi24.iol.pt/sociedade/ria-de-aveiro/a-tradicao-de-construir-moliceiros-esta-a-morrer
5	SIC Notícias	2009	VIDEO.05_Reportagem SIC sobre o "fim" do Barco Moliceiro	SIC Notícias	Reportagem SIC com o Mestre António Esteves e o Mestre José Rito sobre a arte da construção do Barco Moliceiro. O Sr. José Rendeiro também foi entrevistado.	http://videos.sapo.pt/AbMEzvCvnnZyRtrciy



6	Local Visão	2010	VIDEO.06_Reportagem LocalVisão sobre o Estaleiro Museu do Monte Branco	Local Visão	Reportagem sobre o Estaleiro Museu do Monte Branco	http://videos.sapo.pt/Z9GIN8vwm992V2esf6Y4
7	SIC Notícias	2015	VIDEO.07_Reportagem SIC sobre o bota-abixo do barco Moliceiro "Marco Silva"	SIC Notícias	Reportagem SIC sobre o bota-abixo do moliceiro "Marco Silva", em 2015. São entrevistados Marco Silva e Firmino Tavares, construtores navais. O presidente da Câmara Municipal da Murtosa também é entrevistado	http://videos.sapo.pt/alQuWkYn30tyE2w9oAWS
8	CIRA	2018	VIDEO.08_Vídeo com testemunho de José Manuel Oliveira 2018	CIRA	Vídeo "A Ria começa em Mim" com entrevista a José Manuel Oliveira, pintor de moliceiros. A iniciativa "A Ria começa em Mim" é um projeto da CIRA, que promoveu a recolha de testemunhos nos 11 municípios da Região. Na Murtosa, José Manuel Oliveira foi a pessoa selecionada para este testemunho.	https://bit.ly/3t5sifU
9	IPDT	2022	VIDEO.09_Entrevista-Jose Oliveira	CIRA	Entrevista com José de Oliveira, pintor de moliceiros, no âmbito do processo de investigação para a inscrição no INPCI	https://bit.ly/3JPOxFW
10	IPDT	2022	VIDEO.10_Entrevista-Marco Silva	CIRA	Entrevista com Marco Silva, Mestre Construtor Naval, no âmbito do processo de investigação para a inscrição no INPCI	https://bit.ly/35l7GZ0
11	IPDT	2022	VIDEO.11_Entrevista-Jose Rito	CIRA	Entrevista com José Rito, Mestre Construtor Naval, no âmbito do processo de investigação para a inscrição no INPCI	https://bit.ly/3sevela
12	IPDT	2022	VIDEO.12_Entrevista-António Esteves	CIRA	Entrevista com António Esteves, Mestre Construtor Naval, no âmbito do processo de investigação para a inscrição no INPCI	https://bit.ly/36CeDWI
13	IPDT	2022	VIDEO.13_Entrevista-Felisberto Amador	CIRA	Entrevista com Felisberto Amador, Mestre Construtor Naval, no âmbito do processo de investigação para a inscrição no INPCI	https://bit.ly/35tmVPS
14	IPDT	2022	VIDEO.14_Entrevista-Arménio Almeida	CIRA	Entrevista com Arménio Almeida, Mestre Construtor Naval, no âmbito do processo de investigação para a inscrição no INPCI	https://bit.ly/3t7HnO8



15	IPDT	2022	VIDEO.15_Entrevista-José Rendeiro	CIRA	Entrevista com José Rendeiro, Antigo Moliceiro, no âmbito do processo de investigação para a inscrição no INPCI	https://bit.ly/3Hg8oEh
16	IPDT	2022	VIDEO.16_Entrevista-António Nunes	CIRA	Entrevista com António Ferreira Nunes, arrais de Barco Moliceiro, no âmbito do processo de investigação para a inscrição no INPCI	https://bit.ly/36FaQrh
17	Município de Estarreja	2021	VIDEO.17_História Infantil contada no estaleiro do Mestre Esteves	Município de Estarreja	Sessão de histórias para crianças, contada no interior de um Barco Moliceiro, no estaleiro do Mestre António Esteves. Esta iniciativa integrou-se num ciclo de histórias, promovidos pela Câmara Municipal, que percorreu as freguesias do município.	https://bit.ly/3LVbhxW
18	Autor: Diamantino Dias Realizador: Marques Vicente	1981	VIDEO.18_Moliceiros – Tempo Para Morrer	RTP	Documentário sobre a faina dos apanhadores de moliço na Ria de Aveiro, e sobre os característicos barcos moliceiros usados nessa atividade.	https://arquivos.rtp.pt/contudos/moliceiros-tempo-para-morrer/
19	Realizador: Adriano Nazareth	1963	VIDEO.19_Os Moliceiros	RTP	Documentário que aborda de forma poética o modo de vida dos pescadores	https://arquivos.rtp.pt/contudos/os-moliceiros/
20	RTP	1968	VIDEO.20_Uma Maré de Moliço	RTP	Documentário sobre a crise que afeta a apanha do moliço na Ria de Aveiro. A emigração como uma das causas para a decadência da atividade, a partir do momento em que o progresso e a nova realidade industrial empurraram os moliceiros para países como os Estados Unidos da América.	https://arquivos.rtp.pt/contudos/uma-mare-de-molico/
21	n/d	1960	VIDEO.21_Ria e Ovar Anos 60_1	Município de Ovar	Vídeo sobre a Ria de Aveiro e Ovar - 1ª parte	https://bit.ly/3JU7T4B
22	n/d	1960	VIDEO.22_Ria e Ovar Anos 60_2	Município de Ovar	Vídeo sobre a Ria de Aveiro e Ovar - 2ª parte	https://bit.ly/3JLdzO4
23	FotoGuedes	Anos 50	VIDEO.23_Apanha do Moliço	FotoGuedes	Vídeo que contém o processo de apanha do moliço	https://bit.ly/36EXWcZ
24	Município de Vagos	2018	VIDEO.24_Festival do Moliceiro	Município de Vagos	Vídeo do Festival do Moliceiro, que decorreu a 29 de julho de 2018 em Vagos, com várias recriações históricas	https://bit.ly/3sd8OqD
25	Museu Marítimo de Ílhavo Município de Ílhavo	2020	VIDEO.25_De Barco em Barco pela Sala da Ria	Município de Ílhavo	Visita guiada à Sala da Ria do Museu Marítimo de Ílhavo. Barco moliceiro ao minuto 00:07:04	https://bit.ly/3pcCMcx



26	Manuel Gardete e Rui Silva	2008	VIDEO.26_Ria de Aveiro - Imagens da Memória	Município de Ílhavo	Vídeo com várias imagens relativas aos trabalhos realizados na Ria de Aveiro. Barco moliceiro ao minuto 00:03:25	https://bit.ly/3paY3mS
27	Lisa Sousa, Cristina Pita, Margarida Ferreira da Silva	2021	VIDEO.27_Vídeo Embarcações tradicionais Programa Pericles	Pericles-Heritage	Vídeo desenvolvido sobre a História do barco Moliceiro, no âmbito de um projeto de investigação internacional	https://bit.ly/3H8hnHu
28	n/d	Anos 70	VIDEO.28_História Ria de Aveiro - vídeo anos 70	Município da Murtosa	Vídeo sobre as atividades económicas da Ria de Aveiro. A partir do minuto 00:00:44 é abordada a apanha do moliço.	https://bit.ly/3sbpvTp
29	n/d	Anos 60	VIDEO.29_História Ria de Aveiro - vídeo anos 70	Ambitare	Vídeo sobre as atividades económicas do passado da Ria de Aveiro. A partir do minuto 00:01:15 há imagens da vida a bordo do Barco Moliceiro	https://bit.ly/3LSnTFT
30	Jornalista: Dias Costa	1989	VIDEO.30_Regata de barcos moliceiros	RTP	Regata de barcos moliceiros entre Aveiro e a Torreira com o objectivo de fazer a divulgação internacional destas embarcações típicas.	https://arquivos.rtp.pt/contudos/regata-de-barcos-moliceiros/
31	Gambozinos	2019	VIDEO.31_Bota Abaixo do Moliceiro Presidente	Município da Murtosa	Bota abaixo do Moliceiro "Presidente" na Murtosa	https://bit.ly/3I9nGvL
32	Produção: Consciente Comunicação	2016	VIDEO.32_Bota Abaixo do Moliceiro Um Sonho	Município da Murtosa	Bota abaixo do Moliceiro "Um Sonho" na Torreira	https://bit.ly/36AkieO
33	Carlos Pelicas	2015	VIDEO.33_Vídeo regata da Semana do emigrante 2015	Município da Murtosa	Regata de Barcos Moliceiros da Semana do Emigrante da Murtosa 2015, organizada pela Câmara Municipal da Murtosa, que se realizou no Canal da Murtosa da Ria de Aveiro, em frente ao Cais do Bico, no dia 2 de agosto de 2015.	https://bit.ly/3t1rTeL
34	Produção: Consciente Audiovisuais e Multimédia	2016	VIDEO.34_Vídeo Regata de Moliceiros da Romaria São Paio 2016	Município da Murtosa	VÍDEO DA REGATA DE BARCOS MOLICEIROS DA ROMARIA DE SÃO PAIO TORREIRA MURTOSA PORTUGAL Registo, para memória futura, da bela regata de barcos moliceiros, realizada no dia 4 de setembro de 2016, integrada no programa da Romaria de São Paio da Torreira.	https://bit.ly/3s9ROI8



35	Produção: Consciente AV & Multimédia	2017	VIDEO.35_Vídeo regata de moliceiros e da corrida de bateiras da Semana do emigrante 2018	Município da Murtosa	Regata de Barcos Moliceiros da Semana do Emigrante da Murtosa 2017, organizada pela Câmara Municipal da Murtosa, que se realizou no Canal da Murtosa da Ria de Aveiro, em frente ao Cais do Bico, no dia 6 de agosto 2017	https://bit.ly/3LWXMxo
36	CIRA	2019	VIDEO.36_Vídeo da regata do RAW 2019	CIRA	Vídeo sobre a Grande Regata de Moliceiros, no âmbito da Ria de Aveiro Weekend – RAW2019 a 6 de julho de 2019 O Ria de Aveiro Weekend é um evento anual que une os onze municípios da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro em torno dos seus maiores recursos naturais, patrimoniais e gastronómicos.	https://bit.ly/3lhzn3p
37	CIRA	2020	VIDEO.37_Regata de barcos moliceiros 2020 - CIRA	CIRA	Vídeo sobre a Grande Regata de Moliceiros, no âmbito da Ria de Aveiro Weekend – RAW2020 a 4 de julho de 2020	https://bit.ly/3h82cDA
38	Jornalista: Dias Costa	1989	VIDEO.38_Regata de barcos moliceiros 1989 - Reportagem RTP	RTP	Reportagem RTP sobre a Regata de Moliceiros de 1989, com partida da Torreira e chegada a Aveiro	https://arquivos.rtp.pt/contudos/regata-de-barcos-moliceiros/
39	IPDT	2022	VIDEO.39_VideoR esumo_candidatura	CIRA	Vídeo com excertos das entrevistas dos Mestres construtores, antigos moliceiros e pintor de moliceiros	https://youtu.be/R2LI7Q1fv0s

Nota: Os registos vídeos acima referidos encontram-se disponíveis em linha nos endereços mencionados, que correspondem aos sites oficiais dos respetivos proprietários. Apenas os vídeos 1 e 39 foram carregados na plataforma MatrizPCI, dado que os demais excedem o tamanho de arquivo máximo permitido.



2.3. Documentação cartográfica

N.º	Autor	Data	Título	Descrição
01	Joana Teixeira - IPDT	2022	<i>Mapa1_CIRA</i>	Mapa de enquadramento da CIRA no território nacional
02	Joana Teixeira - IPDT	2022	<i>Mapa2_RiaAveiro</i>	Morfologia interna da Ria de Aveiro
03	Joana Teixeira - IPDT	2022	<i>Mapa3_CanaisRiaAveiro</i>	Composição morfológica da Ria de Aveiro
04	Joana Teixeira - IPDT	2022	<i>Mapa4_Estaleiros</i>	Distribuição dos 5 estaleiros de carpintaria naval, em atividade, na Região de Aveiro

Nota: Os mapas acima referidos são fornecidos em suporte digital (jpeg), em anexo ao presente Pedido de Inventário.

2.4. Fontes Escritas

N.º	Título/Descrição	Data	Autor	Local	Editor/Meio
01	Doc1_ResenhaHistorica Síntese histórica dos elementos associados ao Barco Moliceiro e à Arte da Carpintaria Naval	2022	António Jorge Costa - IPDT	Não aplicável	<i>Não aplicável</i>
02	Doc2_Influencia-BarcoMoliceiro-CulturaPopular Análise da Influência do Barco Moliceiro na literatura, na música, artes plásticas, gastronomia, romarias populares, entre outros, com apresentação de exemplos dessa relação	2022	António Jorge Costa - IPDT	Não aplicável	<i>Não aplicável</i>
03	Doc3_Glossário Expressões e Termos utilizados na Região de Aveiro relativos ao Barco Moliceiro, ao processo de construção, de decoração e navegação, entre outros	2022	António Jorge Costa - IPDT	Não aplicável	<i>Não aplicável</i>
04	Doc4_Componentes-BarcoMoliceiro Apresentação das principais componentes do Barco Moliceiro	2022	António Jorge Costa - IPDT	Não aplicável	<i>Não aplicável</i>
05	Doc5_Estaleiros-e-Ferramentas Localização dos principais estaleiros em atividades e descrição de algumas das principais ferramentas utilizadas na Carpintaria Naval do Barco Moliceiro	2022	António Jorge Costa - IPDT	Não aplicável	<i>Não aplicável</i>
06	Doc6_Marcas-Mestres-Construtores	2022	António Jorge Costa - IPDT	Não aplicável	<i>Não aplicável</i>



	Marcas de 16 mestres construtores da Região de Aveiro				
07	Doc7_Paineis-Tematicas Principais temáticas dos painéis de moliceiros, segundo diversos investigadores e apresentação de exemplos de painéis de moliceiros associadas a essas temáticas	2022	António Jorge Costa - IPDT	Não aplicável	<i>Não aplicável</i>
08	Doc8_Legendas Painéis Apresentação das legendas de moliceiros desde 1900 até 2019, como forma de aferir a evolução das mentalidades, acompanhar os acontecimentos históricos que decorreram na região ao longo do último século.	2022	António Jorge Costa - IPDT	Não aplicável	<i>Não aplicável</i>
09	Doc9_LiteraturaReferencia Obras literárias de referência publicadas sobre o Barco Moliceiro e a Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro nos séculos XX e XXI	2022	António Jorge Costa - IPDT	Não aplicável	<i>Não aplicável</i>
09	ATA1_JoseRendeiro Ficha da Entrevista com Sr. José Rendeiro, antigo moliceiro da Ria de Aveiro	2021	Daniel Costa-IPDT	Não aplicável	<i>Não aplicável</i>
10	ATA2_ArmenioAlmeida Ficha da Entrevista com o Mestre Arménio Almeida, no seu estaleiro em Pardilhó	2021	Marcília Almeida - IPDT	Não aplicável	<i>Não aplicável</i>
11	ATA3_Felisberto Amador Ficha da Entrevista com o Mestre Felisberto Amador, na Ribeira do Nacinho	2021	Marcília Almeida - IPDT	Não aplicável	<i>Não aplicável</i>
12	ATA4_Antonio Esteves Ficha da Entrevista com o Mestre António Esteves, no seu estaleiro em Pardilhó	2021	Marcília Almeida - IPDT	Não aplicável	<i>Não aplicável</i>
13	ATA5_AntonioFerreiraNunes Ficha da Entrevista com o Sr. António Ferreira Nunes, proprietário do Barco Moliceiro "Ferreira Nunes"	2021	Marcília Almeida - IPDT	Não aplicável	<i>Não aplicável</i>
14	ATA6_Jose Rito Ficha da Entrevista com o Mestre José Rito, no Museu Estaleiro do Monte Branco	2021	Daniel Costa - IPDT	Não aplicável	<i>Não aplicável</i>
15	ATA7_Marco Silva Ficha da Entrevista com o Mestre Marco Silva, no seu estaleiro na Torreira, Murtosa	2021	Daniel Costa-IPDT	Não aplicável	<i>Não aplicável</i>
16	ATA8_JoseOliveira Ficha da Entrevista com o pintor José de Oliveira, pintor de moliceiros desde 1989	2021	Daniel Costa-IPDT	Não aplicável	<i>Não aplicável</i>



17	NOTICIA.01_Bizarre Craft of Portugal Descrição do Barco Moliceiro (inglês)	1947-48	J. Guthrie	Londres	Lloyd's Register Staff Association
18	NOTICIA.02_Centro de interpretação da construção naval em fase de conclusão Artigo sobre o futuro Centro de interpretação da construção naval de Estarreja	2019	n/d	Aveiro	Notícias de Aveiro
19	NOTICIA.03_1965-02_Natural History vol. LXXIV n2 p20-25 Artigo sobre o Barco Moliceiro, e apanha de molicho (inglês)	1965	Nancy Flowers	n/d	Natural History vol. LXXIV
20	NOTICIA.04_1988-09-29_Notícias de Ovar aXLI Artigo descritivo da atividade dos moliceiros	1988	n/d	Ovar	Notícias de Ovar
21	NOTICIA.05_1997-08-01_João Semana a84 n15 p02 (Vida Regional) Artigo sobre o bota abaixo do Barco Moliceiro "o Lameirense"	1997	n/d	Ovar	Jornal João Semana (Vida Regional)
22	NOTICIA.06_1999-05-25a06-10_A Voz de Esmoriz Artigo sobre o desaparecimento do molicho	1999	n/d	Ovar	A Voz de Esmoriz (Número especial)
23	NOTICIA.07_1999-10-21_Notícias de Ovar Apoio da Câmara Municipal de Ovar à promoção do Barco Moliceiro	1999	n/d	Ovar	Notícias de Ovar
24	NOTICIA.08_2016-08-31_O Concelho da Murtosa Artigo sobre a construção do Barco Moliceiro "Um Sonho" de José Rebelo, pelo Mestre José Rito	2016	n/d	Murtosa	O Concelho da Murtosa
25	NOTICIA.09_2016-09-30_O Concelho da Murtosa Artigo sobre o bota-abixo do barco "Um Sonho" de José Rebelo. Construção Mestre José Rito. Decoração por José de Oliveira	2016	n/d	Murtosa	O Concelho da Murtosa
26	NOTICIA.10_2019-04-01_Publico Artigo sobre o bota-abixo do barco "O Presidente" com entrevista ao Mestre António Esteves. Na fotografia encontra-se o Arrais Alfredo Rebelo.	2019	Maria José Santana	Aveiro	Público
27	NOTICIA.11_2019-07-07_Publico Artigo sobre a grande regata de moliceiros em 2019, organizada pela CIRA. A vitória foi de Marco Silva, também ele Mestre Construtor	2019	Texto: Maria José Santana	Aveiro	Público



			Fotografia: Adriano Miranda		
28	NOTICIA.12_ExpressoRegioes 20-7-1985 Artigo sobre os painéis dos moliceiros	1985	José Manuel Fernandes	Lisboa	Expresso
29	NOTICIA.13_ExpressoRegioes 20-7-1985 Artigo sobre o Barco Moliceiro, e apanha de moliço	1985	José Manuel Fernandes	Lisboa	Expresso
30	NOTICIA.14_JND 2-9-1990 Artigo sobre a extinção dos barcos moliceiros	1990	Texto: José Carlos Maximino Fotos: Pereira de Sousa	Porto	Jornal de Notícias
31	NOTICIA.15_GNR presta tributo ao moliceiro Artigo sobre homenagem prestada através da pintura de um painel de um Barco Moliceiro aos profissionais de saúde, no âmbito da COVID-19	2020	n/d	Ovar	OvarNews
32	NOTICIA.16_Estarreja homenageia últimos mestres da construção naval Artigo sobre a atribuição da Medalha de Mérito Municipal por parte do Município de Estarreja aos três carpinteiros navais António Esteves, Felisberto Amador e Arménio Almeida.	2019	n/d	Lisboa	Lusa

Nota: Os elementos acima referidos são fornecidos em suporte digital (pdf), em anexo ao presente Pedido de Inventário.

2.5. Outra documentação

N.º	Título/Descrição	Data	Autor	Local	Editor
01	Ficheiro 3D do Barco Moliceiro, para análise pormenorizada da sua estrutura e componentes	2020	Eng.º Senos da Fonseca	<i>Não aplicável</i>	Senos da Fonseca Edições

Nota: Os elementos acima referidos são fornecidos em suporte digital, anexo ao presente Pedido de Inventário.



3. Direitos de propriedade intelectual

A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro operacionalizou todas as diligências, para garantir o respeito pelos direitos de propriedade intelectual de todos os informantes, autores e investigadores referenciados no presente pedido de inventariação. Mais se informa que todos os informantes (mestres construtores, pintor de moliceiros, arrais, antigos moliceiros) mencionados no processo de inventariação, que partilharam os seus testemunhos, técnicas do saber-fazer e histórias de vida, através de entrevistas dinamizadas com a equipa técnica responsável pelo processo de inventariação, autorizaram a partilha do seu testemunho, assinando uma Declaração de Consentimento, tendo ficado com uma cópia deste documento para seu registo pessoal.

4. Direito à imagem

A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro confirma que operacionalizou todas as diligências necessárias com vista a assegurar o respeito pelos direitos à imagem de todos os conteúdos e/ou pessoas retratadas e que constam neste pedido de inventariação.

5. Proteção de dados pessoais

A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro operacionalizou todas as diligências necessárias para que toda a informação integrante do pedido de inventariação respeite e promova a proteção de dados pessoais dos informantes, de acordo com o disposto na legislação aplicável nesta matéria.

6. Declaração de compromisso

Anexo ao pedido de inventariação encontra-se a Declaração de Compromisso (PDF), que testemunha a veracidade dos dados e dos fundamentos nele apresentados, assinada pelo Presidente do Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, Eng.º José Ribau Esteves.



7. Pedido de inventariação e procedimento

O presente pedido de Inventariação foi elaborado pela Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. A componente científica esteve a cargo do IPDT – Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo, tendo sido conduzida pelo Professor Doutor António Jorge Costa, com a orientação científica do Professor Doutor Álvaro Campelo.

8. Recolha e tratamento da informação

- 8.1. O processo de identificação, estudo e documentação com vista ao desenvolvimento do pedido de inventariação do “Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro” resulta de uma investigação etnográfica aturada, recorrendo a trabalho de campo, através de observação direta das técnicas de construção e pintura, realização de entrevistas junto de mestres construtores, pintores de moliceiros, arrais e *ex-arrais*, antigos moliceiros, investigadores, entre outros, para recolha e registo das técnicas do saber-fazer e dos seus testemunhos, bem como de uma pesquisa documental e bibliográfica aprofundada.
- 8.2. A equipa técnica que desenvolveu o processo de identificação, estudo e documentação é composta por Álvaro Campelo, António Jorge Costa, Daniel Costa, Daniela Alves, Marcília Almeida, João Gomes, Ana Pimentel, Daniela Rodrigues, João Bastos, Joana Teixeira e Mónica Montenegro, que detêm formação multidisciplinar, nas áreas de antropologia, planeamento, turismo, gestão, geografia, design, comunicação e marketing.
- 8.3. O processo de estudo científico e o pedido de inventariação foi conduzido pelo Professor Doutor António Jorge Costa, doutorado em Planeamento Estratégico em Turismo pela Universidade de Surrey, com a orientação científica do Professor Doutor Álvaro Campelo, doutorado em Antropologia pela Universidade Paris-Sorbonne.



Rua do Carmo,20
3800-127 Aveiro

Tef.: +351 234 377 650

E-mail: geral@regiaodeaveiro.pt

Cofinanciado por:

